



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

MARIA DO SOCORRO SENA DE CARVALHO

**ENSINO FUNDAMENTAL: alfabetização/letramento em uma
escola municipal em Carinhanha-BA**

CARINHANHA ABRIL DE 2013

MARIA DO SOCORRO SENA DE CARVALHO

**ENSINO FUNDAMENTAL: alfabetização/letramento em uma
escola municipal em Carinhanha-BA**

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia à Distância pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB – Universidade Aberta do Brasil (UAB).

CARINHANHA ABRIL DE 2013

CARVALHO, Maria do Socorro Sena de. Ensino Fundamental: alfabetização/letramento em uma escola municipal em Carinhanha-BA, Carinhanha-BA, abril de 2013. 55 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia à Distância.

FE/ UnB-UAB

ENSINO FUNDAMENTAL: alfabetização/letramento em uma escola municipal em Carinhanha - BA

MARIA DO SOCORRO SENA DE CARVALHO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB – Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Comissão Examinadora:

Professora Mestre – Luzia Costa de Sousa (Orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dra. Norma Lúcia Queiroz (examinadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dra Maria da Conceição

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho primeiramente a Deus nosso criador maior, aos meus pais que em momento algum deixou de me orientar para a vida, ao meu esposo, meus dois filhos e as minhas colegas de trabalho por ouvir sempre as minhas angústias no decorrer do curso.

A Escola é...

O lugar onde se faz amigos,
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente, o professor é gente,
o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de "ilha cercada de gente por todos os lados".
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
que não tem amizade a ninguém,
nada de ser como o tijolo que forma a parede,
indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se "amarrar nela!"
Ora, é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se,
ser feliz.

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da vida. “Obrigado Senhor! Pelos meus braços perfeitos, quando há tantos mutilados. Pelos meus olhos perfeitos, quando há tantos sem luz. Pela minha voz perfeita que canta, quando tantos emudeceram. Pelas minhas mãos que trabalham, quando tantos mendigam. É maravilhoso ‘Senhor’, ter um lar para voltar, quando há tanta gente que não tem para onde ir. É maravilhoso ‘Senhor’ sorrir, amar, sonhar, há tantos que choram que se odeiam que se revolvem em pesadelos, tantos que morrem antes mesmo de nascer. É maravilhoso ‘Senhor’, sobretudo ter tão pouco a pedir e tanto a agradecer. Mais uma vez Obrigado Senhor!”(Autor desconhecido).

Aos meus pais João e Maria do Carmo que me deram a vida e ensinaram-me a vivê-la com dignidade, que não mediram esforços para que eu me tornasse a pessoa que sou.

Aos meus dois e amados filhos Luiz Miguel e Adriana e ao meu esposo Miguel pelas vezes que não lhes pude dar atenções, pela paciência em esperar, pela compreensão de todo o processo de estudo.

A todos os colegas do curso de Pedagogia da UAB I principalmente às colegas do meu grupo de estudo Adelice, Josenice, Socorro Soares, Jacy, e Joselúcia pelos vários momentos de estudos realizados.

Aos professores, tutores à distância e presenciais, especialmente a Jumária, ex-coordenadora do polo, Maria de Lourdes (nega), coordenadora do polo UAB/UnB em Carinhanha, Edilene (Tinha), ex-tutora do curso de Pedagogia, que nos auxiliou bastante no início do curso com sabedoria e calma a fim de conter nossos desesperos, Darlene, tutora presencial a quem aprendemos a gostar e Leia Cássia, tutora de estágio.

Aos queridos professores orientadores Luzia e o Welinton pelo empenho e auxílio na construção desse trabalho monográfico.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir a alfabetização/ letramento em uma turma de 2º ano de uma escola pública do município de Carinhanha – BA. Para o objetivo geral desse estudo elegemos analisar como é desenvolvido o processo de alfabetização/letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental. Como objetivos específicos: analisar o material didático utilizado para o acompanhamento e avaliação do processo de alfabetização/letramento dos alunos do 2º ano; investigar as práticas de leituras que fazem parte do cotidiano dos alunos, e por fim, verificar as estratégias pedagógicas trabalhadas pelo professor para o desenvolvimento das atividades de alfabetização/letramento dos alunos do 2º ano. Para fundamentar a análise de dados utilizamos os referencias teóricos dos autores: Carvalho (2010-2011), Soares (2000-2008), Freire (1995- 1996), Monteiro (2012), Soares, Aroeira, Porto (2010), Pró-Letramento (BRASIL, 2008), Libâneo (1994), além dos documentos do MEC Ensino Fundamental de Nove Anos orientações para a inclusão da criança de seis anos na escola (BRASIL, 2007) e os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (1997). Na coleta de dados, foram utilizadas a observação participante na sala de aula de uma das professoras que girou em torno de um roteiro anexo contendo nove pontos que ajudaram nesse processo, quanto ao plano de ensino e aspectos gerais da escola, além de onze tópicos que ajudaram a observação quanto ao desempenho docente e a entrevista com as duas professoras do 2º ano e a coordenadora pedagógica da escola, que possibilitou a compreensão da importância que a alfabetização/letramento tem na vida de uma criança, não importa se esta ainda não possui vivências de leituras para serem compartilhadas ou incentivadas desde cedo, o importante é que o professor possa ser o mediador nesse processo de construção de conhecimento.

Palavras – chaves: Alfabetização/Letramento, Ensino Fundamental, Docência

SUMÁRIO

PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO	10
2. SOBRE O MEMORIAL	10
2.1 UM BREVE AUTORRETRATO	11
2.2 MEUS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES	11
2.3 O ENSINO MÉDIO	12
2.4 INÍCIO DA CARREIRA PROFISSIONAL.....	13
3. UMA NOVA FASE A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.....	14
PARTE II - MONOGRAFIA	18
INTRODUÇÃO.....	19
CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO	21
1.1 ALFABETIZAR LETRANDO	21
1.2 LETRAMENTO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA	22
1.3 PSICOGÊNESES DA LÍNGUA ESCRITA; NÍVEIS DE APRENDIZAGEM.....	25
CAPÍTULO II - METODOLOGIA.....	27
2.1 - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	27
2.2- CONTEXTO DO ESTUDO	28
2.3 - PARTICIPANTES DO ESTUDO	31
2.4 - PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	31
2.5 – PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DE DADOS	32
CAPÍTULO III.....	33
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS ENCONTRADOS	33
3.1- OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	33
3.2 – ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS	39

CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
PARTE 3	46
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXO I.....	50
APÊNDICE II.....	53

PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO

O Memorial retrata, de forma discursiva, circunstanciada e numa perspectiva histórica, uma análise sucinta das atividades que desenvolvo ao longo do período de formação acadêmica e a atuação profissional bem como pontos positivos e negativos de toda essa fase de minha vida por meio de relatos da trajetória profissional e também pessoal. Por isso é importante “o meu envolvimento com a prática educativa, sabidamente política, moral, gnosiológica, jamais deixou de ser feito com alegria, o que não significa dizer que tenha invariavelmente podido criá-la nos educandos” (FREIRE, 1996, p, 72).

Paulo Freire traduz esse sentimento ao explicar no texto anterior o que nós deveríamos ter ao escrever sobre a prática pedagógica, pois é com imensa alegria que escrevo cada frase desse memorial apesar das dificuldades encontradas no meu caminho de professora das séries iniciais do ensino fundamental, que é a base ou o começo de tudo na vida escolar de uma criança.

2. SOBRE O MEMORIAL

A realização do trabalho para a construção do memorial foi uma proposta que achei superinteressante de se fazer e confesso que não foi tão fácil. Teríamos que lembrar e registrar nossas memórias que ficaram de todas as ações feitas até o momento atual, tanto as lembranças tristes, como as alegres e engraçadas, enfim, momentos de todo o percurso traçado por mim durante o curso de Pedagogia e na minha prática pedagógica como professora. Experiências vivenciadas nesse período, ao longo de cada semestre estudado. Sabe-se que nada é construído em nossas vidas por acaso e com facilidade. Todas as possibilidades devem ser pensadas, planejadas e repensadas. O memorial será de grande utilidade em minha vida, pois é o momento de refletir e registrar tudo que já foi feito e que precisa ser inovado, principalmente quando se trata da prática pedagógica.

2.1 UM BREVE AUTORRETRATO

Sou Maria do Socorro Sena de Carvalho, residente na cidade de Carinhanha estado da Bahia, casada, mãe de dois filhos, Adriana e Luiz Miguel, filha de João Freire de Carvalho e Maria do Carmo Sena de Carvalho. Sou a filha mais velha de uma família constituída de oito filhos com apenas sete vivos. Venho de uma família humilde, meus pais são lavradores, entretanto, tive uma infância feliz ao lado dos meus irmãos. Possuíamos uma vida tranquila quando pequenos, morávamos na comunidade rural onde foram vividas histórias significantes e necessárias para a formação do ser humano, pois fomos criados com muito amor e carinho, apesar das dificuldades que os meus pais enfrentaram para nos criar, como a falta de uma escola nesta localidade. Assim, meus pais decidiram trazer-nos para a cidade de Carinhanha para iniciarmos os nossos estudos.

2.2 MEUS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES

Na verdade, o meu primeiro contato com as letras foi em casa mesmo com a minha mãe, que me ensinou o ABC, a Tabuada e a Cartilha. Era um tempo em que prevalecia um estudo fragmentado, considerado hoje por muitos autores, mas apesar do método ser este, teve o seu lado bom, pois quando cheguei da zona rural meus pais me matricularam em uma escola pública por nome Lindaura Brito de Assunção, no ano de 1986. A escola estava situada a Rua do Rosário S/N, em Carinhanha, Bahia. Fui submetida a uma prova de leitura feita por uma professora que estava assumindo o cargo de coordenadora geral das escolas estaduais, na época, por nome Neide. Consegui a matrícula na 1ª série. O corpo docente e a direção da escola queriam me colocar em uma turma de 2ª série, em 1987, pois já estava com a idade avançada, mas não tinha como comprovar que estudei a 1ª série.

Ao chegar, deparei-me com outra realidade. Por ser filha de lavradores, criada na zona rural e por ter uma cultura diferente das pessoas que moravam na cidade, foi um choque para mim, mas com o passar dos meses a situação melhorou,

passei a conhecer e construir amizades, mesmo sendo uma criança muito tímida que tinha medo de falar ou fazer perguntas.

A professora da 1ª série era muito boa para mim e para os meus colegas. No final do ano passei para série seguinte e continuei com a mesma professora, na 3ª série. No próximo ano, tive outra educadora, mas ocorreu tudo bem comigo, consegui conquistar meu objetivo: ser aprovada.

Já na 4ª série estudei em outra escola, no ano de 1989, por nome de Colégio Estadual Coronel João Duque, onde me encantei, pois a professora era maravilhosa, uma senhora muito católica que cantava sempre para a turma. Dentre as músicas, uma canção intitulada “Quem é que vai nessa barca de Jesus” ficou em minha memória.

Talvez essa seja uma das melhores séries que estudei. Na outra fase já na 5ª série do ensino fundamental foi também gratificante, pois tive vários professores e diversas disciplinas. No ano seguinte, fiz a 6ª série, também não tive problemas, mas na 7ª série quase fui reprovada, brinquei algumas vezes. Tive uma professora de Língua Portuguesa que me marcou muito por ser rígida. Quando eu tinha dificuldades na disciplina, não perguntava com medo das respostas da docente. Então fiquei prejudicada, porque só tirava notas abaixo da média. No entanto, para a nossa sorte, a professora tirou férias tendo outra para substituí-la. Nesse período, comecei a recuperar minhas notas, pois a professora substituta tinha sede de ensinar, explicava várias vezes tornando fáceis de entender os assuntos aplicados. No final do ano, consegui a média na prova de recuperação e passei para a 8ª série. Considero essa fase mais fácil porque tive ótimos professores. As disciplinas mais complexas eram Química e Física, mas o professor era muito competente e conseguiu fazer com que os alunos sobressaíssem bem.

2.3 O ENSINO MÉDIO

Chegando ao 1º ano do magistério nesse mesmo colégio, continuei sem problemas e fui para o 2º ano. Começamos a fazer estágios de observação para completar a carga horária do estágio que seria no 3º ano. Assim, veio a fase do meu estágio de regência de classe no magistério, o qual realizei na escola Lindaura Brito

de Assunção onde estudei os meus primeiros anos escolares nas séries iniciais. O mesmo foi realizado em uma turma de pré- escola, no ano de 1996. Trata-se de uma experiência muito significativa, pois as crianças eram carinhosas e bem legais. Encantava-me sobremaneira fazer o meu estágio nessa turma que foi o início de tudo na minha carreira profissional.

2.4 INÍCIO DA CARREIRA PROFISSIONAL

No ano de 1997, recém-formada em magistério fui trabalhar como professora contratada nessa mesma escola que estagiei. Confesso que não foi uma experiência muito boa, pois eu estava lecionando em uma turma mista, quase que sendo jovens e adultos. Tive dificuldades, mas estas, com o passar dos dias, foram sendo sanadas com a orientação de algumas professoras, que já exerciam a profissão há bastante tempo. É válido ressaltar a contribuição de uma tia, Francisca Maria de Carvalho Viana, conhecida popularmente como Mirrinha, que me deu todo suporte para que eu sobressaísse bem em meu trabalho. Na época, ela era a diretora dessa escola. Tenho muito a agradecer, pois tudo que sou hoje na carreira em que ingressei foi com muitos esforços por parte dela que me incentivou a optar por essa profissão. Logo após no ano de 1998, surgiu o concurso público para professores do ensino fundamental, fiz, passei e estou até hoje exercendo a minha profissão. É claro que muitas dificuldades foram encontradas no meio do caminho percorrido até o momento atual, pois fui trabalhar na zona rural na comunidade onde nasci e me criei conhecida por Lagoa Dantas, a mais ou menos uns 18 km de distância da sede de Carinhanha, com uma turma multisseriada, era uma turma composta por alunos de várias séries como: pré-escola, 1^a, 2^a, 3^a e 4^a séries todos juntos em um só momento.

A pesar das dificuldades, foram bons momentos que guardo em minhas lembranças. O primeiro lugar onde trabalhei foi em uma casa de farinha, antes da construção da escola. Nesse local, o que mais me chama a atenção nos dias de hoje é que eu conseguia ensinar todos ao mesmo tempo e eles tinham sede de aprender. Já no ano seguinte, com a escola construída, deparei-me com dificuldades em alcançar uma aprendizagem significativa, assim, por minha conta, dividir a turma. Como morava no local, fiquei trabalhando nos dois turnos: matutino e

vespertino, mesmo sem remuneração extra. Optei por agir desta forma para facilitar o acompanhamento mais de perto e a aprendizagem dos estudantes. Fui superando minhas dificuldades nos momentos de trabalhos com a turma mista.

Daí então, passei pela experiência de ser mãe e não tive como continuar na zona rural, vir a ser lotada aqui na sede, a pedido, já no ano de 2001, visto que estava com uma filha recém nascida que precisava de cuidados.

3. UMA NOVA FASE: A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Após trabalhar alguns anos surgiu a oportunidade de os cursos à distância virem para Carinhanha. Apesar de na época não ter conhecimento sobre um curso nessa modalidade, resolvi submeter-me ao concurso por já está na área da educação há um bom tempo e por ser uma oportunidade que surgiu na cidade, já que todos os professores devem ter uma licenciatura para trabalhar na área da educação. A minha escolha foi o curso de Pedagogia. Existiam somente duas opções, Letras e Pedagogia, consegui passar no vestibular e para mim foi uma grande satisfação por ser um curso concorrido e da UAB com convênio com a UnB não é para qualquer um.

No início, foi um choque muito grande, pois não sabia nem mesmo manusear o computador, mas os desafios foram postos para serem resolvidos, fui encarando com garra e persistência. Houve muitos choros, sensações de medo, de incapacidade, angústias, preocupações, porque enfrentei inúmeros problemas. Uma das peças do quebra – cabeça foi o tutor presencial, indispensável nesse processo do começo de tudo em nossas vidas. As tutoras presenciais Edilene e Maria de Lourdes nos fez acreditar que seria possível vencermos até mesmo por está algumas vezes nos chamando a atenção, incentivando, cobrando a todo o momento.

O primeiro semestre do curso foi muito marcante, cursei as disciplinas Antropologia e Educação. Disciplina esta da professora autora Rosângela Azevedo Correa que nos fez entender que realmente estávamos em uma universidade, que não éramos mais alunos do colégio. Em alguns momentos sentimos raiva, amor, preocupação, medo de não conseguir os objetivos propostos pela disciplina.

Confesso que, entre várias, ela foi uma das melhores professoras que tivemos durante o trajeto no curso de Pedagogia.

Lembro-me do momento que tivemos no Pontal de Carinhanha, à margem esquerda do Rio São Francisco, sentados embaixo das árvores, da aula lição de vida que tivemos dos renomados autores apresentados pela professora os quais eram: Cora Carolina e René Barbier nunca mais sairão das nossas lembranças. Foi solicitada anteriormente a leitura do livro de René Barbier, porém, muitos de nós ainda não havíamos lido no momento em que ela fez várias perguntas e não soubemos responder. De início relato que a disciplina foi um desafio, pois tínhamos que fazer pesquisas e nós não estávamos habituados a isso. O conhecimento foi construído ao longo do percurso do semestre, sobretudo a partir das dificuldades. Ao final do semestre aconteceu uma das melhores coisas, quase todos os alunos tiveram a menção máxima, SS. Embora nas outras disciplinas nem todos os alunos tiveram sucesso.

A disciplina Investigação Filosófica, ministrada pelo professor Tadeu, também foi importante porque tivemos o nosso primeiro contato com os seis filósofos, entre eles: Sócrates, Platão, Descartes, Foucault, Deleuze e Nietzsche sendo que estes autores foram estudados para realizarmos seminários os quais aconteceram no ambiente virtual através dos fóruns de discussões. Este foi um momento muito rico para nós enquanto acadêmicos do curso de Pedagogia.

Na disciplina Teorias da Educação, da professora Inês Maria de Almeida, tivemos a oportunidade de escrever o nosso primeiro texto sobre Memória Educativa que tenho até hoje escrito em meu primeiro caderno do ingresso no curso. De início, não compreendi muito bem porque outro texto sobre a Paideia deu um pouco de trabalho para que eu compreendesse e realizasse a atividade proposta. No entanto, de acordo com o andamento da disciplina, possibilitou-nos por meio de outros textos e discussões coletivas nos fóruns a realização da mesma com êxito.

Projeto I, do professor Elício também foi bem gratificante estudar onde entendemos como estava organizado o curso de pedagogia através da leitura do texto Projeto Político - Pedagógico do curso de Pedagogia. Várias discussões também foram contempladas, escrita de memórias educativas existiu também e foi

uma descoberta. Acredito que todos os projetos foram de suma importância para nós enquanto acadêmicos.

Outra disciplina bem marcante foi Perspectiva do Desenvolvimento Humano, da professora Ângela tendo como tutora a distância Roseane Badu, a qual foi bastante profissional, pois soube interagir com todos os alunos, nos auxiliando, incentivando e dando suporte onde era necessário. A disciplina foi muito gostosa de fazer no sentido de que quanto mais interesse os alunos têm por estudar tal assunto, mais conhecimentos obtêm. Isso a disciplina nos ofereceu por meio da contribuição de teorias para o contexto de relacionamentos entre criança e adultos, ou seja, professor/aluno no espaço escolar, sala de aula. Teóricos como Vygotsky, Wallon e Piaget nos propiciou a compreensão de como se dá a questão da aprendizagem de alunos, por meio de suas concepções teóricas voltadas para as relações do sujeito com o outro e com o mundo.

No segundo semestre fomos contemplados com as disciplinas Organização da Educação Brasileira, na qual tive muita dificuldade de compreender, pois se falava muito em leis. Outra disciplina do semestre: História da Educação Brasileira e Fundamentos da Educação Ambiental, excelente de se fazer com a professora Rosângela novamente no comando. Aprendemos e vivenciamos muitas coisas sobre o ambiente local, tivemos seminários temáticos sobre o meio ambiente em nossa cidade, fizemos um mutirão para limpar o lixo na margem do Rio São Francisco. Foram ações emocionantes e inesquecíveis para todos os alunos. Socionomia, Psicodrama e Educação foram também um grande marco, com a professora Ana Polônia, em que o teatro, o drama e o personagem entravam em cena a todo o momento, pura demonstração de sensação, expressão e liberdade. A disciplina Projeto 2, sem sombra de dúvidas, foi bastante relevante, assim como todas as disciplinas que envolveram os projetos. Contribuíram no sentido de preparação para a etapa final do curso por meio de estratégias utilizadas conosco que somos estudantes desse universo na condição de sermos a primeira turma de Educação a Distância pela UAB/UnB.

Todas as disciplinas tiveram conteúdos bastante ricos, a título de exemplos, Educação Matemática I e II, os Projetos que aqui merecem ser citados: Projeto 3-Fase 2 sobre a Temática Cultura Popular Brasileira e Folgedos, da professora

Neuza Maria, o qual foi gratificante para a ampliação e pesquisa de campo proporcionando conhecimentos sobre a diversidade cultural e riquezas históricas da humanidade como forma de expressar os conhecimentos de um povo. Projeto Ensino Cinema e Diversidade Cultural, da professora Marly de Jesus Silveira também se constitui interessante de se fazer. Os projetos 4 fase I e II que são os campos de estágios obrigatórios e indispensáveis para a formação do Pedagogo no curso de Pedagogia. É superinteressante para a nossa compreensão no campo da prática como professores pesquisadores por serem atrativos e fundamentados em teorias indispensáveis para o nosso crescimento tanto pessoal como profissional.

Durante a construção do memorial, compartilhei minhas experiências desde o início como aluna, depois como educadora, e por fim, acadêmica, na busca de uma prática pedagógica que vá além, possibilitando uma educação que seja repleta de sonhos e resultados positivos para as pessoas que dependem dela e suas transformações possam ser verdadeiras. Apesar das dificuldades encontradas para atuarmos na área da educação, esta ainda é a solução para os vários problemas que o país enfrenta.

PARTE II - MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado de um estudo acerca da alfabetização/letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública da rede municipal em Carinhanha, Bahia, com o intuito de mostrar dados coletados a partir do estudo realizado.

A escolha do tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso foi devido a escola já trabalhar com o programa “PACTO com Municípios Todos Pela Escola”, um compromisso do governo do estado, que possui o objetivo de alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade. Embora o programa tenha a sigla PACTO, mas não explica o que significa. Segundo o dicionário Aurélio, edição especial da Língua Portuguesa (2008, p, 366) a palavra pacto significa: (sm. Ajuste, acordo, entre Estados, ou particulares). Atualmente, este programa é chamado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, o qual foi implementado no início desse ano de 2013.

Outra razão é o fato de que, ao longo da minha carreira docente, sempre trabalhei com alunos dos anos iniciais. Sinto a necessidade de aprimorar meus conhecimentos sobre a alfabetização/letramento, por isso, busco com a realização dessa pesquisa, contribuir com ações que irão auxiliar no processo de ensino/aprendizagem dos alunos acima citados.

Nesse contexto, escolhi meu tema de estudo buscando um recorte no 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da rede municipal de ensino em Carinhanha, Bahia, cujo tema é Ensino Fundamental: alfabetização/letramento em uma escola municipal em Carinhanha – BA. O problema de pesquisa diz respeito a seguinte pergunta - Quais os principais fatores que dificultam o processo de alfabetizar letrando no 2º ano do ensino fundamental na escola municipal em Carinhanha BA?

O objetivo geral desse estudo é analisar como é desenvolvido o processo de alfabetização/letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental na escola municipal. Mais especificamente objetivou-se: Analisar o material didático utilizado para o acompanhamento e avaliação do processo de alfabetização/letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental; Investigar as práticas de leitura que fazem

parte do cotidiano dos alunos, e por fim verificar as estratégias pedagógicas trabalhadas pelo professor para o desenvolvimento das atividades de alfabetização/letramento dos alunos do 2ª ano do ensino fundamental.

O presente trabalho está organizado em três capítulos que compreendem as concepções teóricas e metodológicas desse estudo.

O capítulo um contempla o referencial teórico o qual organizei segundo os autores que falam sobre o processo de alfabetização/letramento dos alunos em fase de alfabetização.

O capítulo dois contempla a metodologia de pesquisa utilizada nesse estudo sendo de caráter qualitativo por meio de instrumentos de pesquisa como: a entrevista e a observação participante na sala de aula de uma das professoras.

O capítulo três apresenta a análise e discussão dos dados encontrados com as respectivas respostas das entrevistas e observação participante. Análises que foram feitas com base em reflexões dos autores que fundamentam sobre o assunto discutido, a alfabetização/letramento.

A terceira e última parte desse trabalho apresenta as minhas Perspectivas Profissionais para a atuação como Pedagoga.

CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo diz respeito ao referencial teórico utilizado neste estudo de pesquisa no qual abordam as considerações gerais sobre Alfabetização/Letramento. Afirma-se que esses dois processos são diferentes, mas não podem de forma alguma acontecer separadamente e sim em consolidação um com o outro.

1.1 ALFABETIZAR LETRANDO

Alfabetizar letrando significa percorrer por um caminho que ambas as partes seguem juntas lado a lado, pois não existe o alfabetizar sem o letrar seja através de diversificadas situações para que esse processo ocorra verdadeiramente e não somente a um método que se julgue o correto. Como afirma Soares:

Se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada (...) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias. (...) Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita. (Entrevista concedida ao jornal do Brasil 26/11/2000)

A autora observa que desde cedo a criança começa a ter contato com a linguagem, mas é a partir do momento em que esta ingressa na escola que esse contato passa a ser mais frequente complementando essa linguagem que torna-se mais elaborada seguindo normas e regras do sistema da escrita. Por esse motivo, conforme observa Monteiro:

É importante priorizar as atividades na alfabetização/ letramento em três níveis, os quais são: em nível de palavras, em nível de letras e no nível de sons, pois facilitam a aprendizagem. Além dessas atividades, o professor precisa colocar em seu planejamento vivências, práticas de leitura e escrita, atividades estas que mobilizem a criança para ler e escrever um texto (MONTEIRO, 2012. Entrevista concedida ao Portal do Professor. Edição 60, 22/09/2011).

Percebe-se nas falas das autoras que o processo de alfabetização/letramento deve acontecer de forma conectada com a teoria e a prática para que ambas possam ter sentido nessa fase que é algo de descoberta e a evolução da construção desse processo, enquanto crescimento e o conhecimento no que diz respeito à aprendizagem dos alunos.

Entretanto, é necessário, que o processo de alfabetização/letramento seja realizado da melhor maneira possível, criando situações que possam favorecer a aprendizagem verdadeira, pois não há “uma receita pronta”, o método correto é aquele em que o aluno aprende. Contudo sabemos que atualmente o saber ler e escrever vai mais além, pois não basta apenas ler mecanicamente, é preciso saber interpretar o que está lendo de tal forma que a realidade da sociedade está exigindo. Letrar e alfabetizar trilham por percursos ambos interligados, o letramento não diz respeito apenas a “ensinar o aluno a codificar e decodificar”, é prepará-lo para criar, interpretar de acordo com a exigência que a vida impõe para a sobrevivência no mundo contemporâneo, sendo que a educação de qualquer ser humano depende de uma boa formação. Soares reforça essa posição ao evidenciar que:

Só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social e a constatar que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente. (SOARES, 2010, p, 20)

Faz-se necessário, destacar ainda a importância da alfabetização/letramento no tempo certo, a aprendizagem em tempo real torna mais fácil e inicia a partir da convivência e práticas que os alunos vão adquirindo durante o processo de manifestações de escritas no meio em que vivem.

1.2 LETRAMENTO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

Para Soares, Aroeira e Porto (2010, p, 37) esse processo inicia-se logo quando a criança passa a ter contato com variedades e diversas manifestações de escritas expressos na sociedade em que se vive. Dentre estas estão as placas e as embalagens, ou seja, rótulos, as revistas e jornais que circulam em sua volta sendo

que as mesmas fazem parte de suas vidas dando sequência nas práticas sociais que estão sempre presentes em suas vivências.

Considera-se a alfabetização como um processo evolutivo em que as hipóteses de escritas vão sendo construídas ao longo de todo percurso de vida escolar. Isso faz com que as crianças sintam-se motivadas, desafiadas em todas as situações promovidas na sala de aula como nos momentos em que acontece a roda de leitura, hora do conto, hora da história no cantinho de leitura, entre outros procedimentos conhecidos por todos os professores. Estas ações propiciam aos alunos algo imaginário, fantasioso, desperta curiosidades, facilita a aquisição da alfabetização/letramento das crianças que passam por essas fases, objetivando a utilização no meio social. Nesse sentido, considera-se que a Alfabetização/Letramento são processos diferentes que promovem ações em conjunto e indispensáveis para a promoção de mudanças que ambos constroem somente se estiverem juntos com o propósito de utilizá-los como fator primordial nos primeiros anos escolares. De acordo com o Pro – Letramento¹.

[...] Não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar; trata-se de alfabetizar letrando. Também não se trata de pensar os dois processos como sequenciais, isto é, vindo um depois do outro, como se o letramento fosse uma espécie de preparação para a alfabetização, ou então, como se a alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento [...] (BRASIL, 2008, p. 13).

Nesse sentido, fica evidente que é necessário acreditar na proposta da unificação dos dois processos, sendo que alfabetizar letrando é um desafio para todos os professores alfabetizadores. O professor deve ser o mediador no processo ensino/aprendizagem dos alunos. O uso contínuo da leitura na sala de aula proporciona ao aluno a complementação à sua inserção ao mundo letrado. A partir do momento em que o professor faz leituras compartilhadas, lendo para a turma, possibilita que os mesmos observem a escrita e imagens, isso passa a ter um significado simbólico para eles no sentido de despertar o gosto para torná-lo um bom leitor. É evidente que quando as crianças têm contato com o mundo da leitura por

¹ PRÓ-LETRAMENTO: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: Ministério da Secretaria da Educação Básica, 2008.

meio de contação de historinhas ou leitura das mesmas pelos seus pais, responsáveis e professores, fica mais fácil tomarem gosto futuramente pela leitura.

Freire (1995, p, 29-30) defende que “ler é uma operação, inteligente, difícil, exigente, mas gratificante”, todavia, requer dos leitores uma busca pela compreensão do que está sendo lido de forma que ao mesmo tempo se transforme em uma experiência com vistas à interpretação e comunicação no qual os resultados possam ser os melhores.

Mas para isso é preciso que o professor goste de ler e adote também uma postura de leitor. Pois ao ler para seus alunos o professor está ensinando e mostrando seu comportamento de leitor, assim é possível compartilhar com eles um texto que realmente lhes interessem.

Diante do exposto, é possível observar a leitura como algo mágico, provindo de um processo de descoberta em um universo desconhecido, capaz de promover emoções, sentimentos, e sonhos que podem ser considerados essenciais por meio do processo que constitui a linguagem, a qual se manifesta em todas as ocasiões do uso da língua, seja esta para falar, escrever ou interpretar. Considera-se que os alunos em sua vivência já usufruem de um mundo letrado, assim, é fundamental que compreendam a alfabetização como construção de conhecimentos caracterizados, sobretudo pela leitura e escrita. O Pró-Letramento (BRASIL, 2008, p. 13) defende que [...] “a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento”.

Desta forma, é importante esclarecer que a apropriação do sistema alfabético e de escrita deve ser construída de forma lúdica e reflexiva possibilitando aos alunos a terem uma melhor desenvoltura na leitura e na escrita, as quais vão sendo apropriadas de acordo com as possíveis hipóteses construídas por elas para se chegar à escrita convencional. Segundo os estudos de Emília Ferreiro (2010, p, 43-44) as crianças antes mesmo de participar do processo de escolarização, ou seja, de apropriar-se do sistema alfabético, começam a construir as suas hipóteses de escrita. Nesse contexto, só vão aperfeiçoar esse conceito a partir do seu ingresso à escola e sua inserção ao mundo letrado. Introduzir momentos de leituras compartilhadas, sendo estas por meio de histórias lidas ou contadas pelo professor ou por outro adulto nesse caso os pais ou responsáveis, propicia às crianças a

obtenção de conhecimento sobre a linguagem escrita e sobre os diversificados usos de gêneros textuais, antes mesmo de esses alunos estarem alfabetizados.

1.3 PSICOGÊNESES DA LÍNGUA ESCRITA; NÍVEIS DE APRENDIZAGEM

As hipóteses de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a psicogênese da língua escrita, às quais foram divulgadas no livro *Psicogênese da Língua Escrita*, (FERREIRO E TEBEROSKY 1985, Apud. BACCHI, MANGUCCI, 2004, p, 6-7) mostram que o aprendiz até apropriar-se do sistema alfabético, formula várias hipóteses sobre a escrita. Essas hipóteses são denominadas por estas autoras como pré-silábico, silábico, silábico- alfabético, e alfabético, de forma que:

- No nível pré-silábico a criança expressa seu pensamento por meio de desenho, rabiscos, garatujas ou letras aleatórias. Ex: (A M 5 VT =MACACO)
- Silábico a criança já começa a perceber a correspondência sonora entre a fala e a escrita, respeitando, inicialmente apenas o critério quantitativo escrevendo apenas qualquer uma letra para cada sílaba, sendo que nesse caso aos poucos passa a respeitar o valor sonoro usando uma das letras correspondente a sílaba representada. Ex: (A O = PATO)
- Silábico-alfabético é um estágio entre o silábico e silábico alfabético, através de desafios o aluno vai evoluindo de um estágio para o outro, porém seus escritos revelam resquícios do estágio anterior, ou seja, o silábico. Ex: (P TO= PATO)
- Alfabético nesse estágio o aluno está conceitualmente alfabetizado, pois já tem a consciência de que a escrita representa as unidades sonoras da fala e já consegue perceber e registrar todos os sons da palavra, sem, contudo, dominar as normas ortográficas. Ex (OMACACOVIU O RATONOMAO = O MACACO VIU O RATO NO MATO).

É fundamental esclarecer que cada uma dessas fases é importante para o desenvolvimento e construção de escritas das crianças, pois estas vão adquirindo habilidades novas de acordo a compreensão melhorando assim sua escrita. Partindo dessa concepção é importante respeitar o momento de aprendizagem de cada criança. Pois é necessário ressaltar que ao entrar em contato com outros aspectos da língua, as crianças constroem novas hipóteses, as quais tentarão testar.

Portanto, cabe ressaltar que essas abordagens fazem parte da proposta de ensino/aprendizagem para a alfabetização das crianças em que se almejam

alcançar. Para isso, é necessário que o professor adote uma postura em que se aplicam métodos coerentes que incentivam a aprendizagem dos alunos buscando realmente uma aprendizagem rica em conhecimentos que oferecem subsídios para a sua formação enquanto seres em transformações.

É conveniente esclarecer que em pleno século XXI, não se pode mais ensinar da forma que aprendemos antigamente, pois as atividades repetitivas e fragmentadas tornam uma tortura, não possibilita o aluno a refletir sobre seus questionamentos. Cabe à escola desconstruir essa concepção apostando nas técnicas de ensino para assim oferecer métodos eficazes que facilitam a vida dos alunos propiciando uma aprendizagem significativa, mais rápida e menos dolorosa como foi para muitos de nós.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo informar sobre a metodologia de estudo desenvolvida neste trabalho no qual investiguei. O trabalho desenvolvido foi embasado na metodologia da pesquisa qualitativa em que foi possível analisar o processo de Alfabetização/Letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública no município de Carinhanha- BA. Quanto à abordagem qualitativa, Fagundes nos informa que:

Pesquisas na abordagem qualitativa se caracterizam, principalmente, por estudar subjetividades, crenças, valores, representações da realidade, opiniões, enfim, fenômenos intrinsecamente complexos. Comportam observações, intensivas, e prolongadas, em ambiente natural, cujos registros devem ser precisos e detalhados para que as informações colhidas possam ser analisadas detalhadamente, embora esta análise não possa ser generalizada. (FAGUNDES, 2009, p. 21)

Para a autora, a abordagem da pesquisa qualitativa permite o pesquisador a ter um olhar voltado às questões que dizem respeito às relações humanas ligadas a valores, opiniões, entre outras, que devem ser analisadas com profundidade para obter os resultados esperados.

2.1 - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos aplicados para a coleta de dados foram: a observação participante e a entrevista com base em um roteiro (Anexo nº I) e (Apêndice nº II) que se encontra em anexo ao final desse trabalho. Para facilitar o processo da observação em sala de aula utilizou-se um roteiro contendo nove pontos que ajudaram nesse processo. Quanto ao plano de ensino e outros aspectos gerais da escola, além de onze tópicos ajudaram tanto na observação quanto no desempenho docente. Esses instrumentos permitem trabalhar com as questões das relações humanas a fim de promover um contato mais direto com o público.

O contato com as pessoas, proporcionado pela observação, favorece muito no que diz respeito ao bom andamento da pesquisa. Lakatos e Marconi (2001, p.194) afirmam que a observação participante “consiste na participação real do

pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde - se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”.

A observação participante assume um papel essencial na busca de respostas exatas na coleta de dados para averiguação do trabalho científico como auxílio a pesquisa. Proporciona ao pesquisador o entendimento do processo daquilo que está sendo pesquisado, compreende-se a essência dessa observação para com os resultados encontrados diante da pesquisa realizada para obtenção de dados necessários, atendendo a demanda do entrevistador sobre o estudo realizado.

A entrevista, por sua vez, auxilia na construção e organização dos dados os quais são redigidos com as respectivas respostas colhidas por meio de perguntas solicitadas pelo pesquisador. Por isso segundo Gil:

Quando a entrevista for padronizada, deverá fazer as perguntas tal como estão redigidas. Em nenhuma circunstância poderá discutir as opiniões emitidas. O entrevistador deverá ser bastante habilidoso ao registrar as respostas. Deverá ter a preocupação de registrar exatamente o que foi dito. Deverá ainda garantir que a resposta seja completa e suficiente. (GIL, 1991. p. 94)

Dessa forma, a entrevista assume o diálogo em forma de interação com o social obtendo assim o propósito de coletar dados para a realização e o sucesso da pesquisa. Sobre isso Fagundes (2009, p. 46) afirma que “muitas vezes as entrevistas são definidas como tipo de pesquisa, entretanto são de fato instrumentos básicos para coleta de dados na perspectiva qualitativa, muito usada em educação e em todas as ciências sociais”.

Conforme o que foi explicitado, buscou-se, por meio da análise de dados, confrontarem as ideias dos autores com o assunto pesquisado obtendo a satisfação nas respostas esperadas, podendo sinalizar as dificuldades de Alfabetização/Letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental.

2.2- CONTEXTO DO ESTUDO

Esse estudo foi realizado em uma escola pública no município de Carinhanha-BA, localizada a Rua Travessa Porto Alegre S/N bairro São Francisco, inaugurada em dezembro de 2004. “É um estabelecimento de grande densidade possuindo uma área de 6 400 m² no total, sendo 3 500 m² de construção”. A instituição escolar abriga uma população estudantil na ordem de 687 alunos matriculados na rede, mas apenas 640 alunos são frequentes e funciona em três turnos com os seguintes níveis: Ensino Fundamental do 1º ano ao 9º ano, e a modalidade Educação de Jovens e Adultos- EJA. A Instituição atende os discentes nos períodos matutino, vespertino e noturno.

O documento orientador da escola é o (PPP) Projeto Político Pedagógico. O PPP é sem dúvida um documento crucial para o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos, pois a escola precisa atender às diferenças e especificidades dos alunos ofertando um ensino de qualidade. Assim, é necessário que o PPP contemple ações que estejam em consonância com a realidade dos alunos. Como ressalta Oliveira:

O Projeto Político-Pedagógico de uma escola, para conseguir contemplar as referidas dimensões, precisa ter compromisso com a qualidade, enquanto um atributo que leva a ser reconhecida, como uma instituição que se produz na tensão entre repetição e inovação, isto é, entre a transição de conhecimentos historicamente construídos e a produção de novos conhecimentos/saberes. (OLIVEIRA, 2011, p. 41)

Deste modo se faz necessário esclarecer o perfil dos alunos segundo o (PPP) Projeto Político Pedagógico, documento que rege o ensino na referida escola.

É um bairro que apresenta um contexto social bastante diversificado. É uma escola que recebe em seu espaço um maior percentual de alunos que pertencem a famílias com diversas formações: filhos de pais separados, muitos criados somente pela mãe, outras por pai e na grande maioria por avós e tios. A maioria das famílias não tem trabalho fixo e o único meio de renda são os chamados (bicos), o que aparecem eles fazem. Alguns alunos junto com suas famílias são contemplados com os programas sociais como o “Bolsa Família” e o “PETI” (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). Há também no bairro o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), onde se desenvolve um trabalho direcionado às famílias em

situação de risco promovendo: palestras temáticas, cursos de artesanato, orientação, atendimento profissional com psicólogos. Desenvolvem o trabalho também com a ajuda da Secretaria de Saúde e Assistência Social.

Além do PPP, a escola procura desenvolver atividades que viabilizam o desempenho dos alunos, melhorem a sua autoestima através dos projetos construídos pelos professores e coordenadoras pedagógicas. A escola também trabalha com o programa Educando com a Horta Escolar, o Programa Mais Educação que tem como objetivo oferecer aulas no período integral a fim de garantir a frequência do aluno na escola e o programa PACTO Todos pela Escola, bem como elabora miniprojetos para trabalhar a cada unidade temática. O grêmio estudantil também constitui em sua programação apresentações e culminâncias dos projetos trabalhados durante o bimestre, composto pelos alunos do ensino fundamental I e II.

A Unidade de Ensino possui uma estrutura física contendo dez salas de aula, dois laboratórios de informática, no momento não possuem sala para os professores, pois o espaço foi cedido para as instalações de um dos laboratórios, uma diretoria, uma secretaria, dois banheiros para professores e funcionários, um pátio, uma cozinha, um banheiro para o público masculino, com quatro sanitários e outro para o público feminino, também com quatro sanitários, os quais são adequados para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais. A biblioteca nem mesmo foi colocada em um acervo por conta da adaptação do espaço para as aulas do programa Mais Educação. A escola foi contemplada com um projeto para a construção de uma quadra poliesportiva, mas o espaço não foi suficiente para a construção da mesma. Possui um salão onde funcionava o auditório com a sala de mídia, espaço também desconstruído por conta de está dividido em três salas de aulas com repartições móveis para atender a demanda do programa Mais Educação.

Funciona com uma estrutura humana contendo um gestor, dois vice-diretores, três coordenadoras pedagógicas uma para o ensino fundamental I, uma para o ensino fundamental II e outra para o programa Mais Educação, quatorze professores atuantes no ensino fundamental I, em que onze desses são graduados em Pedagogia, dois estão em fase de conclusão do curso também em Pedagogia,

apenas um desses professores não possui nenhuma formação acadêmica. O ensino fundamental II é composto por nove professores todos graduados na área específica em que atuam, possuem em sua equipe de apoio: dois porteiros, duas merendeiras, quatro zeladoras, uma assistente de secretaria, um secretário escolar e uma zeladora /merendeira.

A escola procurar interagir com a comunidade por meio de ações que promovam a participação efetiva dos pais no estabelecimento de ensino como: comemorações culturais, gincanas estudantis, feira cultural, reuniões como conselho de classe, espaço onde se discute ações para a inovação da prática pedagógica avaliando o desempenho dos alunos no decorrer dos bimestres estudados e eventos que estão interligados a vida estudantil dos mesmos.

2.3 - PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os sujeitos participantes da pesquisa foram vinte e quatro alunos, duas professoras do segundo ano que serão identificadas com as letras A e N, uma coordenadora pedagógica do ensino fundamental que será identificada com a letra G, sendo estas graduadas em Pedagogia, com idades entre 36, 40 e 41 anos. As mesmas exercem a função na área da educação com respectivamente 12, 16 e 19 anos de atuação. É necessário esclarecer que todas as três participantes da pesquisa são professoras da rede municipal de ensino, lotadas na SEMEC-Secretaria Municipal de Carinhanha-BA.

2.4 - PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O estudo foi desenvolvido entre os dias 26 e 29 do mês de novembro do ano 2012 em uma escola pública municipal da rede de ensino na cidade de Carinhanha, Bahia por meio de uma entrevista com as duas professoras do 2º ano sendo estas realizadas em turno oposto, uma no matutino com início às 09h30min e término às 09h45min, outra no turno vespertino das 15h30min às 15h45min. E no momento de planejamento pedagógico foi realizada a entrevista com a coordenadora pedagógica da escola com duração de aproximadamente 10 minutos.

A observação participante aconteceu no mês de novembro, durante o turno vespertino das 13h00min horas às 17h00min horas na sala de aula de uma professora do 2º ano do turno vespertino. A sala contava com 24 alunos. O motivo pelo qual escolhi somente essa turma foi por conta de apresentar mais dificuldades no processo de alfabetização/letramento segundo relatos dos professores desde o início do ano, vir enfrentando desafios para conseguir a meta almejada que é alfabetizar todas as crianças.

A observação teve a sua concentração no mês de novembro, em virtude da greve deflagrada pelos professores da UnB ter contribuído para o início do segundo semestre de 2012 ter acontecido no mês de outubro. Por esse motivo, o prazo para a realização da observação participante foi interrompido, tendo ficado bastante comprometidos os resultados.

2.5 – PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi realizada por meio da interpretação das respostas obtidas no roteiro de perguntas da observação participante em sala de aula, de forma que as mesmas possam ser mais bem captadas para o êxito da pesquisa em foco por meio das análises com bases em teóricos que falam do assunto.

Foi feita também uma análise detalhada das respostas obtidas na entrevista com as professoras e a coordenadora pedagógica com o objetivo de observar se estas profissionais possuem opiniões semelhantes ou divergentes de acordo com o assunto abordado.

CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS ENCONTRADOS

Este capítulo diz respeito à coleta de dados sob o comando dos instrumentos utilizados para a realização desse estudo, no qual foi de suma importância para a averiguação da realidade encontrada no processo de alfabetização/letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental. Dessa forma, se faz necessário esclarecer que está dividido pelos tópicos 3.1 e 3.2, nesse primeiro tópico o que foi observado de acordo com a observação participante quanto ao plano de ensino da escola pesquisada e o desempenho docente. No segundo tópico os dados coletados por meio da entrevista.

3.1- OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A escola elabora os planos de ensino no início do ano letivo. E os planos de aula são feitos com o apoio da coordenadora pedagógica do ensino fundamental no turno oposto com os professores do 1º ao 3º ano, além de curso de formação continuada para os professores a cada mês. Os planos de aulas são elaborados semanalmente, sendo algumas vezes quinzenais, dependendo do assunto que vai ser trabalhado se caso necessitar de mais tempo o mesmo é prorrogado sendo que os planos de aulas elaborados semanalmente são os mais adequados por ser em um menor período. Como ressalta Libâneo:

Especialmente em relação aos planos de ensino e de aulas, nem sempre as coisas ocorrem exatamente como foram planejadas: por exemplo, certos conteúdos exigirão mais tempo do que o previsto; o plano de aula não previu um período de levantamento de pré-requisito para iniciar a matéria nova; no desenvolvimento do programa houve necessidade de maior tempo para consolidação etc. São necessárias, portanto, constantes revisões. (LIBÂNEO, 1994, p, 223-224)

Cabe aos professores e a escola serem flexíveis na questão do planejamento, pois ao perceber a necessidade de reprogramar as atividades previstas nos planos que por algum motivo não foi possível concluí-las no período estipulado estes devem tomar as decisões de sempre poder revisar, melhorando a

aplicabilidade dos mesmos objetivando sempre a aprendizagem dos alunos. Nesse caso, é o ponto crucial para que o trabalho do professor possa fluir e ter êxito a cada final de unidade e no término do ano letivo.

Na maioria das vezes a escola desenvolve os planejamentos por unidade temática procurando sempre a interdisciplinaridade, pois não trabalha assuntos fragmentados e sim em contexto. Os temas transversais são contemplados por estarem presentes nos projetos desenvolvidos e em textos que são trabalhados como: cuidados com o meio ambiente, sexualidade, drogas, animais em extinção, saúde do corpo, respeito ao outro, pluralidade cultural entre outros. Ao ponto de os PCN Temas Transversais afirmarem que:

Considerando esses fatos, experiências pedagógicas brasileiras e internacionais de trabalho com educação ambiental, orientação sexual e saúde têm apontado a necessidade de que tais questões sejam trabalhadas de forma contínua e integrada, uma vez que seu estudo remete à necessidade de se recorrer a conjuntos de conhecimentos relativos a diferentes áreas do saber. (PCN, 1997, p, 36)

Para isso é importante priorizar atividades que tenham ações que contemplem os Temas Transversais na sala de aula por ser de suma importância para o desenvolvimento dos educandos na fase de construções de conhecimentos em que se encontram. Oportunizam vivências diversificadas, questões que integram com profundidade estes temas que são essenciais para a compreensão por meio do envolvimento que possivelmente os terão em conhecê-los.

A escola trabalha com projetos organizados por unidades temáticas, também com o programa PACTO com Municípios Todos pela Escola que é acompanhado pelas coordenadoras municipais do programa com cursos mensais de formação continuada para os professores que trabalham com as turmas de 1º e 2º ano. Programa este que é um compromisso do governo da Bahia com a adesão dos municípios baianos, tem como meta garantir a alfabetização das crianças até os oito anos de idade.

O programa dispõe de uma Proposta Didática Para Alfabetizar Letrando, de autoria da Professora Amália Simonetti. Contém orientações de como trabalhar com os vários materiais didáticos como livros de leitura, cadernos de atividades, fichas, letras móveis, cartelas didáticas para serem utilizadas na sala de aula e tem toda

uma sequência didática. De acordo com a Proposta Didática para Alfabetizar Letrando (2011, 20) todas as atividades são organizadas didaticamente em três ícones: lendo e compreendendo, aquisição da escrita e escrevendo do seu jeito. Esses ícones têm os seguintes objetivos:

- Ícone Lendo e Compreendo – as atividades têm como objetivo principal a leitura com compreensão;
- Ícone Aquisição da Escrita – as atividades têm objetivos didáticos bem específicos para a apropriação do sistema alfabético, levando o aluno a compreender o que e como a escrita, representa, ou seja, são atividades estruturantes, controladas didaticamente com o foco de reflexão metalinguística: análise estrutural e fonológica das unidades linguísticas, em especial das palavras;
- Ícone Escrevendo do seu Jeito – as atividades têm por objetivo a escrita espontânea do aluno para que o (a) professor(a) possa compreender suas hipóteses de escrita, avaliar e intervir de modo didático para que o aluno avance na apropriação da escrita. Deixamos claro que a escrita espontânea do aluno é também atividade de aquisição da escrita.

É um programa que tem uma metodologia diversificada com intuito de oferecer aos alunos um ensino que contemple ações que esteja realmente ao alcance de todos, pois todos têm o direito de aprender e que esta seja uma aprendizagem simbólica na vida das crianças. Favorece um desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita, sendo este um desafio para todos os professores da rede municipal de ensino de Carinhanha, o de alfabetizar letrando. Dentre os pequenos projetos elaborados com os professores na escola por unidades temáticas estão: Vida sem Drogas, Sexualidade, Consciência Negra, projeto carnaval.

Os momentos das aulas estão organizados de forma que no primeiro horário trabalha-se as aulas do PACTO, no segundo momento as aulas de história, geografia, ciência e matemática. As avaliações são feitas através de registros, avaliação diária através de atividades observando sempre o empenho e desempenho dos alunos e por meio de registros no diário de classe, de avaliações diagnósticas além dessas na escola também são aplicadas “A provinha Brasil”, do governo federal e a “Avalie alfa Bahia” do governo estadual.

A metodologia utilizada pela professora depende das aulas que vão ser ministradas, a professora usa Auto ditado, Caça palavra, Cruzadinhas, Texto fatiado, Cartaz com texto, Fichas, Bingos, Alfabeto móvel, Quadro de pregas e outros.

Os procedimentos mais utilizados na sala de aula pela professora apontam para a orientação e o acompanhamento em todas as atividades realizadas, apresenta-se elogios reforçadores como “Você está de Parabéns”, além de premiação com lápis e borracha para os alunos que marcar todo o bingo. A professora corrige as atividades dos alunos colocando os carimbos com frases curtas exemplos: Parabéns você acertou tudo; Você está progredindo; Cuidado com a letra; Você caprichou; Você é capaz! Converse menos! Ótimo! Excelente! Mais atenção! Percebe-se que os alunos gostam muito e leem mostrando aos colegas o que está escrito nos seus cadernos.

[...] O professor não espera nem predetermina respostas e desempenhos únicos, padronizados. Ao contrário, procura analisar, compreender e valorizar os resultados de cada um. Ele sabe que as respostas são resultantes de níveis de evolução do processo de conhecimento, de variações culturais, ambientais, de concretas condições sociais e individuais do aluno. (SOARES, AROEIRA E PORTO (2010, P, 45)

Para essas autoras é importante o professor estimular o aluno valorizando o seu crescimento que é gradativo. Com isso, possibilita uma aprendizagem pautada na capacidade que cada um tem de aprender respeitando sempre os níveis de evolução no processo de aprendizagem.

A escola possui vários aparelhos tecnológicos, mas não usa com frequência, pois não oferece um espaço adequado para as salas de aulas do 1º ao 3º ano por estarem localizadas em um espaço anexo. Local que não tem estrutura física para comportar os aparelhos tecnológicos a não ser a presença de uma televisão com um aparelho de DVD e um micro system.

Quanto o desempenho docente, a professora procura ser sempre pontual, é organizada e faz seu planejamento de acordo com o solicitado e com os assuntos que devem ser trabalhados no 2º ano. De acordo com o PCN v. I (1997, p, 40) o professor é um facilitador no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, pois deve organizar as suas ações pedagógicas para atender a realidade dos alunos

possibilitando-os desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais enquanto ser construtor de seu próprio conhecimento. A educadora é comunicativa, paciente, tem boa postura e relaciona da melhor forma possível com seus alunos.

Percebe-se que é uma docente que lidera de forma democrática, pois atende todos os alunos com igualdade dando atenção àqueles que mais necessitam do seu auxílio. O clima na turma é participativo e aberto, pois na maioria das vezes os alunos a que sobressai ajudam os outros que tem dificuldades, percebe-se que prevalece mais as regras coletivas construídas pelo e para o grupo com o apoio da professora. Nesse sentido, Freire define que:

O papel da autoridade democrática não é transformado a existência humana num “calendário” escolar “tradicional”, marcar as lições de vida para as liberdades, mas, mesmo quando tem um conteúdo programático a propor, deixar claro, com seu testemunho, que o fundamental no aprendizado do conteúdo é a construção da responsabilidade que se assume. (FREIRE, 1996, p, 94)

Partindo dessa concepção de Freire, percebe-se que o professor quando tem uma postura democrática em sala de aula com seus alunos, consegue tomar decisões cabíveis e necessárias em coletividade. Nesse sentido, a relação professor/aluno deve ser da melhor maneira possível, pois o bom relacionamento entre professor e aluno tem sido algo que se discutiu muito nesse século. Pois a escola recebe alunos de diversas culturas, daí a necessidade do professor fazer uma reflexão pautada no foco principal, a alfabetização de todos, sejam estas constituídas de quaisquer culturas existentes no âmbito escolar.

A professora é muito dedicada, preocupada com as suas obrigações e tem muita responsabilidade no que faz, pois sempre está buscando por algo novo que desperta atenção para melhorar o desempenho dos alunos no processo ensino/aprendizagem. Mesmo com as dificuldades encontradas ela busca com isso alfabetizar todas as crianças, inclusive trabalha no turno oposto com o reforço escolar que ajuda os alunos que estão com mais dificuldades de aprendizagem utilizando-se de aulas de letramento. Como afirma o Programa Pró-Letramento (BRASIL, 2008, p. 13) que defende [...] “a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento”.

Percebe-se que há coerência entre o que está sendo executado com o que a docente planejou, porque estão claros os objetivos a serem alcançados com as atividades solicitadas em sala de aula, o planejamento vai ao encontro com o que a mesma almeja alcançar. Mesmo por que sabemos que atingir cem por cento é difícil, mas segundo relatos da professora na maioria das vezes ela consegue alcançar uma boa parte.

Os recursos como o cartaz com o texto da aula a ser explorado, o quadro branco a pincel também são utilizados, pois servem para a escrita e explanação das atividades a serem resolvidas na sala de aula, bem como outros recursos como livro didático, material do aluno.

Na sala de aula os grupos geralmente são formados de acordo a necessidade da turma ou da atividade a ser aplicada por três ou quatro alunos. A professora forma os grupos sempre observando os níveis silábicos dos alunos, um aluno que tem dificuldade com outro que não as tem, ou seja, um aluno silábico com o silábico-alfabético e alfabético para suprir a necessidade e até mesmo facilitar o seu trabalho na sala de aula.

Os instrumentos de avaliações utilizados na sala de aula pela professora são atividades como: produções de frases e textos, a partir de figuras, imagens, relatórios e registros do desenvolvimento dos mesmos no diário e fichas diagnósticas. Nesse tópico, vale destacar também as leituras solicitadas pela professora que fazem parte do cotidiano dos alunos como forma de avaliação na leitura dos mesmos, a qual solicita que tragam de suas casas algum tipo de texto interessante que encontrarem sendo este de jornais, revistas, livros ou outros que chamam atenção e possa ser lido na sala de aula por todos ou se preferir lerem sozinhos principalmente os alunos que já estão alfabetizados. Com essa prática, a professora incentiva seus alunos a fazer leitura cotidianamente sempre que estão em alguns lugares ou se encontrarem algo que lhe interessa para trazer para a sala de aula no dia seguinte.

Os maiores problemas que a professora encontrou na sala de aula foi fazer com que todos os alunos a ouvissem, pois havia aqueles que tinham dificuldades de

concentração na fala e na explicação da aula. Entretanto, a educadora conseguiu contornar a situação com muito diálogo para que a turma mudasse seu comportamento na sala de aula. Dessa forma, poderá ser melhores se prestarem atenção à fala da professora. Compreenderá os assuntos trabalhados com mais facilidade superando as dificuldades que futuramente poderão surgir. Ainda, ficarão prejudicados no momento de avaliações diagnósticas que estavam prestes a se realizarem. A partir da conversa da professora com os alunos eles começaram a concentrar na aula.

3.2 – ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

Os dados coletados nas entrevistas com as duas professoras do 2º ano serão identificados, conforme já especificado, com a utilização das letras A e N para diferenciá-la e a coordenadora pedagógica da escola letra G sob o comando da pergunta básica:

Professora A:

Um dos fatores mais relevantes é que o letramento deve ser contínuo, sendo assim nós como professores alfabetizadores necessitamos da colaboração da família para que o contato com o mundo letrado seja mais presente, para que o Alfabetizar/ Letrando aconteça de forma mais rápida e eficaz, percebe-se que a criança que tem mais contato com o mundo da leitura e da escrita tem um desenvolvimento mais rápido, enquanto os demais levam um tempo a mais para descobrir a leitura, a criança quando incentivada a desenvolver a leitura e escrita faz diferença.

Para confirmar a afirmação da professora vejamos o que fala as orientações do MEC para a inclusão das crianças de seis anos de idade na escola, no qual diz:

Sabemos hoje (cf. Moraes e Albuquerque 2004) “que as crianças que vivem em ambientes ricos em experiências de leitura e escrita, não só se motivam para ler e escrever, mas começam desde cedo, a refletir sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu redor, sobre seus estilos, usos e finalidades”. (BRASIL, 2007, p, 70)

Entretanto, cabe à escola, proporcionar momentos e vivências de leitura que certamente irão servir de subsídios para os alunos construírem sua própria

autonomia, minimizando as diferenças sociais que ainda estão presentes no meio escolar. A unidade educativa deve facilitar a compreensão dos alunos e a familiarização com diversificados textos, os quais propiciam aos educandos uma forma mais eficaz de valorização da aprendizagem, incentivando-os a serem cada vez melhor no processo de descoberta para atuação como um bom leitor. Por isso, Carvalho (2011, p, 70) enfatiza: “Proponho fazer a criança trabalhar desde cedo com textos variados, mas familiarizar-se com a diversidade textual não é trabalho para apenas um ano letivo, é tarefa que se estende por todo o ensino básico”.

Professora N:

É sabido que existem vários como a falta de suporte pedagógico necessário à cultura familiar de não ter hábitos de leitura, pois a maioria dos pais são analfabetos, mas, com base em alguns relatos dos próprios alunos, percebo que a desigualdade social é um aspecto bem relevante, pois está associado a problemas familiares afetando assim o psicológico e cognitivo dos alunos.

Desse modo Carvalho afirma que:

Os fatores extraescolares são sociais e decorrem da pobreza das famílias: ingresso tardio na escola, frequência irregular devido a doenças ou condições de trabalho dos pais ou das crianças, falta de recursos para comprar material didático, ausência de livros e jornais no lar, pais analfabetos, pouca ou nenhuma cooperação entre escola e as famílias. (CARVALHO 1997)

Sobre essa afirmação, cabe ressaltar que se pensarmos de uma forma positiva, esses entraves ocasionados por inúmeros fatores que permeiam no meio social causando algumas vezes problemas difíceis de serem resolvidos, podem servir de busca por uma concepção de educação emancipadora, voltada para igualdade social em que nenhum aluno possa ser excluído do processo educacional ou por não conseguir aprender, simplesmente por não pertencer a uma cultura letrada, quantos são os casos de alunos que tem essa realidade em nosso país e nem por isso deixam de aprender.

Essa realidade deve ser encarada como uma oportunidade para repensar a prática pedagógica do professor em salas de aulas de alfabetização, pois é por meio dos erros que se constrói algo que realmente é útil na vida de qualquer ser humano

ainda mais quando se trata de alunos na fase de alfabetização. Ainda de acordo com Carvalho:

Cada um desses fatores, isoladamente não é suficiente para explicar as dificuldades de um determinado aluno. Há fracassos sociologicamente previsíveis, mas há também meninos e meninas pobres, de famílias iletradas, estudando em escolas de baixa qualidade, que aprendem a ler no seu primeiro ano escolar, superando condições adversas (CARVALHO 2011, p, 15)

Sabe-se que esses fatores sociais podem interferir na aprendizagem dos alunos, mas é preciso a escola procurar meios para solucionar os mesmos dando ênfase e priorizando a aprendizagem significativa, pois só não se pode fazer algo para e pelo aluno quando este é um aluno ausente, mas desde quando este frequenta as aulas todos os dias têm como reverter a situação, para isso é necessário que o professor reveja as suas metodologias e introduza no seu planejamento vivências de leituras que envolvam variedades de gêneros textuais para aperfeiçoar o conhecimento dos alunos ainda desprovidos do meio social na questão sobre a familiarização com diversidades textuais. As orientações do documento do MEC Ensino Fundamental de nove anos (2007) para a inclusão das crianças de seis anos de idade na escola afirmam que:

Alfabetizar letrando é um desafio permanente. Implica refletir sobre as práticas e as concepções por nós adotadas ao iniciarmos nossas crianças e nossos adolescentes no mundo da escrita, analisarmos e recriarmos nossas metodologias de ensino, a fim de garantir, o mais cedo e da forma mais eficaz possível, esse duplo direito: de não apenas ler e registrar autonomamente palavras numa escrita alfabética, mas de poder ler-compreender e produzir os textos que compartilhamos socialmente como cidadãos. (BRASIL 2007, p, 81).

Como a escola não pode contar com o apoio das famílias para alfabetizar por diversos motivos causados no meio social, convém ressaltar a importância de o professor garantir em seu planejamento diário, a prática de ler livros de literatura para seus alunos. É por meio dessas e outras atividades realizadas no dia a dia da sala de aula que os alunos se envolvem e constroem seus próprios conceitos de leitura melhorando a aquisição da escrita levando-os a compreender como se escreve palavras, frases e textos. Para os alunos que ainda não sabem ler, essas

atividades são de suma importância e tornam para os mesmos um momento prazeroso, como explica Carvalho:

Ouvir histórias é uma experiência agradável e proveitosa, sob diversos pontos de vistas. Mesmo que eventualmente, alguma palavra ou frase, não seja compreendida pela criança, o importante é que ela seja capaz de seguir o fio da história, que a leitura lhe dê prazer, que faça pensar, que faça sonhar. Esta é a maior riqueza da literatura infantil. (CARVALHO, 2011, p, 88)

Nesse sentido, não se pode negar que os alunos que tem uma família que cultiva o hábito da leitura de historinhas ou até mesmo cantando músicas, estes têm uma facilidade maior de compreender o sistema de leitura e escrita. Pois o conceito de Alfabetização/ Letramento vai sendo adquirido a partir do momento em que estas vivências passam a ter sentido na vida de cada um desses alunos. Quando o professor é o mediador desse processo, tem consciência do que faz, permite que o aluno construa seus conhecimentos a partir de uma problematização, favorece ao aluno a exploração de novas possibilidades e desempenho, estes serão capazes de aprenderem com suas próprias ideias e possíveis construções.

Professora G “O acompanhamento dos pais ou responsáveis, a autonomia do professor em relação à gestão da escola, além dos recursos tecnológicos disponíveis para serem utilizados”.

Com base no que se refere às questões que justificam o acompanhamento dos pais, na perspectiva de minimizar as dificuldades de alfabetizar letrando, percebe-se que quando há aqueles alunos cujos pais ou responsáveis têm a preocupação de fazer com que eles aprendam, torna mais fácil para os professores incorporar as reais situações e vivências de leitura que circulam no meio social, com o auxílio dos mesmos apoiando no que for necessário para auxiliar no desempenho dos alunos.

Por outro lado resta aos professores melhorar as suas metodologias, procurando introduzir as tecnologias nas salas de aulas para favorecer uma aprendizagem pautada na reflexão e criação de caminhos que promovam nos alunos uma concepção de educação que vai além, que extrapole os muros, que deixe de ser meramente aulas monótonas. O uso dos recursos tecnológicos propicia

aulas atrativas por despertar curiosidades, incentivar na construção de uma cultura tecnológica moderna própria do século XXI.

Afirma-se que a autonomia do professor em relação à gestão escolar é um dos pontos bem pertinentes para o bom andamento dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos professores. Se a gestão não for democrática a ponto de dar autonomia para o professor trabalhar fica difícil, pois o mesmo desenvolve um trabalho sem liberdade para desenvolvê-los com êxito.

Muitas vezes a gestão escolar se preocupa com a parte administrativa, e esquece que o fundamental é priorizar a parte pedagógica oferecendo suportes para que o professor possa trabalhar com autonomia construindo uma aprendizagem significativa para o aluno.

Vale ressaltar que as respostas das professoras mediante a entrevista, possuem de certa forma uma ligação umas com as outras, em pelo menos um dos aspectos: todas falam sobre a importância do apoio da família na preparação do aluno para garantir uma aprendizagem mais rápida e menos dificultosa. Nesse processo de construção do conhecimento, enquanto seres em constantes transformações nesse universo desconhecido, por meio das reflexões dos autores constituídos para encontrar possíveis respostas às perguntas, que me encontrei na maior certeza de que realmente o processo de Alfabetização/Letramento vem sendo desencadeado por nós professores para que tenhamos uma visão ampla e clara que se não fizermos algo para e pelo aluno nunca podemos conhecer o seu potencial.

Desde quando o aluno tenha ou não, uma cultura que já faz parte de sua vida e que possa ampliar o seu desempenho tanto no sentido de aperfeiçoar quanto no sentido de compreender. Mesmo sendo este iniciado a partir das vivências somente em sala de aula por ainda não possuí-las anteriormente, pelo menos como incentivo que fosse auxiliar no processo de escolarização com a intenção de alfabetizar letrando a partir das práticas vividas em suas ações, com os seus familiares e com o meio social os quais pertencem, é necessário que a escola esteja preparada para oferecer um ensino igualitário a todos os alunos indiferentes de sexo, cor, etnia, afinal todos tem o mesmo direito de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou analisar o processo de alfabetização/letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino em Carinhanha – BA.

A partir das análises feitas sobre as respostas das duas professoras do 2º ano e da coordenadora pedagógica do ensino fundamental, pode-se considerar que o trabalho pedagógico desenvolvido por elas estão dentro das recomendações que o MEC estabelece, pois de acordo o documento do MEC Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade. “A ampliação do ensino fundamental para nove anos significa, também, uma possibilidade de qualificação e da aprendizagem da alfabetização e do letramento, pois a criança terá mais tempo para se apropriar desses conteúdos”. (BRASIL, 2007, p, 08).

Contudo, é preciso atentar para a realidade social em que alfabetizar por si só já não é considerável é preciso letrar os alunos para que possam ser sujeitos críticos com uma visão ampla de mundo pertencente a essa sociedade contemporânea da qual estamos fazendo parte atualmente.

As referências feitas pelas professoras sinalizam para o fato de que o meio social de certa forma influencia na vida escolar dos alunos, referências essas que foram confirmadas por meio dos teóricos que embasaram este estudo de pesquisa. Além da falta de colaboração da família, frisaram-se também outras dificuldades como a falta ou o uso precário de recursos tecnológicos frequentes que chegam a ser bem atraentes para dar vidas às aulas. Percebe-se que estas análises confirmam as duas hipóteses levantadas antes de realizar esse estudo, as quais foram confirmadas:

Se há fatores que impedem a alfabetização/letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental, um desses fatores é a falta de acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos, e ainda é preciso que haja um planejamento por parte da

escola e professores envolvidos, a fim de atender às necessidades de cada aluno da melhor forma possível.

Se a alfabetização/letramento são duas ações que acontecem em conjunto consolidando as aprendizagens, e como a escola é um espaço que propicia transformações, deve favorecer um ambiente que facilite uma aprendizagem de forma prazerosa.

Portanto, é necessário que os professores e a escola estejam preparados para atender a realidade social dos alunos, a de Alfabetizar Letrando, sendo este um desafio para todos os professores dos anos iniciais podendo a vir inseri-los no mundo contemporâneo como sujeitos aprendizes.

Nesse sentido, considero que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados uma vez que a alfabetização/letramento desses alunos que foram o foco desse estudo está sendo realizada da melhor maneira, pois as professoras sempre estão à procura de algo para inovar suas práticas pedagógicas e dar o melhor de si para alfabetizarem seus alunos e isso foi confirmado nessa pesquisa. Entretanto, quero deixar claro que se façam mais e novas pesquisas desse caráter para também encontrarem resultado que se almejam, pois alfabetizar letrando é um desafio permanente e necessário na educação dos alunos desde a mais tenra idade.

PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Atualmente o país está cada vez mais exigente na busca por profissionais capacitados para o ingresso ao mercado de trabalho. Nesse sentido, o curso de Pedagogia tem um amplo conceito podendo assim vir a colaborar com mais e inovados conhecimentos na área em que se pode atuar um pedagogo seja ele em qualquer repartição.

A vinda dos cursos superiores para a nossa cidade foi sem dúvida uma das melhores coisas que aconteceram em nossas vidas, bem como foi um grande sonho ter conhecido a UnB através dos cursos ofertados em convênio com a UAB. Somos vencedores por agarrarmos a oportunidade de cursar uma universidade como a (UNB) mesmo sendo à distância, passando por muitas dificuldades durante todo o percurso do nosso curso de graduação em “Pedagogia” que de início várias foram as críticas que sofremos por pessoas que não acreditavam no nosso curso e que apesar de tudo que passamos, sabemos que não é o que muitos falavam e pensavam como conversas que não iríamos aprender, e nós mesmos sendo criticados não deixamos levar pelas conversas que muitas das vezes nos magoavam, só quem passou e quem realmente faz com responsabilidade sabe como é difícil fazer uma faculdade a distância como a nossa, não desmerecendo as demais.

Fomos vencendo cada etapa do curso com muita força de vontade, com a união da turma, ou melhor, dos pequenos grupos que formamos e nos agarramos uns aos outros por isso as minhas perspectivas profissionais perpassa por um longo caminho: pretendo dar continuidade aos estudos, fazer uma pós-graduação para melhorar a minha prática pedagógica e contribuir com o que aprendi durante o período de estudo na universidade, na verdade mostrar o que de melhor aprendi no curso de Pedagogia.

Após a conclusão do curso de Pedagogia é possível construir espaços positivos no sentido de uma educação emancipadora que venhar fazer a diferença nos ambientes escolares em que o pedagogo atua.

REFERÊNCIAS

BACCHI, Paula. MANGUCC. Erzsebet Vera Hunyady **Vivendo a leitura e a escrita-alfabetização**. 4. ed. são Paulo: Saraiva, 2004. Suplementado por manual do professor.

BAHIA. Secretaria de Educação. **Proposta Didática para Alfabetizar Letrando** por SIMONETTI Amália, Gomes de Andrade, colaboração Maria Cílvia. Queiroz Farias. 1 ed. Salvador: Secretaria da Educação 2011.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais – Apresentação dos Temas Transversais. Brasília, 1997. Vol 8.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais – Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997. Vol 1.

BRASIL. MEC/SEB. **Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade**. 2ª edição. Brasília, 2007.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e prática**. 8. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. **Metodologia da Pesquisa**. Especialização em EAD. Salvador: UNEB/EAD, 2009.

FERREIRO, Emilia, **Reflexões sobre Alfabetização**. -25. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Coleção questão nossa época; v. 6.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos – Curitiba: Ed. Positivo; 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativa**\Paulo Freire. -São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos 1946-**Como Elaborar Projetos de Pesquisa** 3.Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica/** Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade. _ 4. Ed. E ampl. _ São Paulo: Atlas 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. ed. Cortez, 1994.

MONTEIRO Mourão Sara (Ceale/UFMG): professor alfabetizador deve ter uma formação sólida. **Entrevista concedida ao Portal do Professor Edição 60**. Em 22/09/2011.Disponívelemportaldo**professor**.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=67... 8. Acesso em 02/08/2012.

OLIVEIRA, et al **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens/** Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira (organizadora). 8. ed. _ Petrópolis, RG : Vozes, 2001. Vários Autores.

PRÓ-LETRAMENTO: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: Ministério da Secretaria da Educação Básica, 2008.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010

SOARES, Maria Inês Bizzoto **Alfabetização Linguística; da teoria à prática/** Maria Inês Bizzoto Soares, Maria Luisa Aroeira, Amélia Porto._ Belo Horizonte: Dimensão, 2010. 144 p.

SOARES, M. **Entrevista concedida ao Jornal do Brasil** em 26/11/2000. Disponível em: <http://quintalmagico.com.br/educar-e/letrar-e-mais-que-alfabetizar.html> Acesso em: 02/08/2012.



ANEXO I



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância

ORIENTAÇÕES PARA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE – INSERÇÃO ESPECÍFICA

Orientações para a observação participante:

OBSERVAÇÃO QUANTO AO PLANO DE ENSINO:

1 Há na escola a prática de elaboração do plano de ensino?

2 Como ele é elaborado? Individualmente/em equipe/com o apoio da supervisão pedagógica / com o apoio do coordenador pedagógico? Qual a forma de elaboração que você considera mais adequada? Por que?

3 Qual é a periodicidade de execução do plano de ensino?

Semanal/Mensal/Bimestral/Semestral/Anual.

Qual a forma que você considera mais adequada? Por que?

4 A escola desenvolve seu planejamento por unidades temáticas, procurando dar significado ao conhecimento contextualizado, promovendo a interdisciplinaridade como assinalam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)?

- 5** A cidadania como eixo orientador da educação escolar torna indispensável a discussão de temas diretamente relacionados ao exercício pleno da mesma. Os PCNs apresentam um conjunto de temas denominados Temas Transversais: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual. Estes temas estão incluídos no plano de ensino?
- 6** Como estão organizados os conteúdos de ensino: por blocos, por unidades temáticas, por projetos?
- 7** Como são organizados os tempos e os momentos, os espaços, seleção de materiais, observação, registro e avaliação (diagnóstica, formativa e somativa) das atividades?
- 8** Qual a opção metodológica e a forma didática de desenvolvimento do plano de ensino, onde é explicitada a tendência pedagógica adotada pelo professor?
- 9** Quais os procedimentos didáticos utilizados para motivar, desenvolver e avaliar as atividades pedagógicas?
- 10** Quais os recursos didáticos previstos para execução do plano de ensino? São contempladas as tecnologias de comunicação e informação como internet e multimídia?

OBSERVAÇÃO QUANTO AO DESEMPENHO DOCENTE:

- 1** São evidenciadas as questões profissionais de pontualidade, assiduidade, segurança em relação ao conteúdo e técnicas didáticas?
- 2** São observados, no relacionamento professor-aluno, aspectos da comunicação como: cordialidade, intensidade serena e paciente da voz, articulação clara e objetiva da linguagem, ritmo, facilidade de expressão oral, postura e movimentos corporais, gesticulação e contato visual de forma amorosa?
- 3** Há prevalência de que tipo de liderança: democrática, autocrática ou *laissez-faire*?

- 4 Qual o clima existente na turma: participativo, aberto, de interesse, amigável, apático, colaborativo? Como é vista a disciplina: como mando e obediência ou como cumprimento das regras coletivas construídas pelo grupo?
- 5 O professor desenvolve a autonomia do estudante no processo ensino-aprendizagem?
- 6 Há coerência entre o que foi planejado e o executado?
- 7 Os objetivos estabelecidos no plano de ensino foram atingidos?
- 8 Em que situações o quadro de giz e os demais recursos são utilizados?
- 9 Foi aplicada alguma técnica de dinâmica de grupo? Qual e como?
- 10 Quais os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados?
- 11 Quais problemas surgiram em aula e a solução dada pela professora?

APÊNDICE II

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AS PROFESSORAS E A COORDENADORA

Perfil do entrevistado

Nome do (a) Entrevistado (a):

Sexo:

Local de nascimento: Nascimento:

Formação Profissional:

Nome da instituição em que fez o curso:

Tempo de atuação na docência:

Para melhores esclarecimentos está explícito logo abaixo o tema da minha pesquisa os objetivos e a pergunta básica para o desenvolvimento do meu trabalho final de curso TCC.

TEMA: ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivo geral:

- Analisar como é desenvolvido o processo de alfabetização/letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental na escola municipal em Carinhanha-BA.

Objetivos específicos:

- Analisar o material didático utilizado para o acompanhamento e avaliação do processo de alfabetização/letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental.
- Investigar as práticas de leituras que fazem parte do cotidiano dos alunos.
- Verificar as estratégias pedagógicas trabalhadas pelo professor para o desenvolvimento das atividades de alfabetização/letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental.

Pergunta do problema de pesquisa para as duas professoras e a coordenadora pedagógica

Quais os principais fatores que dificultam o processo de alfabetizar letrando alunos do 2º ano do ensino fundamental na escola municipal em Carinhanha-BA?